

PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

11. Com base no romance *Iracema*, de José de Alencar, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) A tribo de Iracema dominava o interior do Ceará, especialmente, a Serra de Ibiapaba.
- (02) Como virgem de Tupã, Iracema exerce uma função sagrada: guardar o segredo da Jurema.
- (04) O amigo de Martim, da tribo pitiguara, é batizado com o nome de Antônio F. Camarão.
- (08) O grande guerreiro Poti, da tribo tabajara, dominado pelo ciúme, tenta matar o português Martim.
- (16) Irapuã, o pérfido guerreiro pitiguara, caracteriza o lado selvagem e antropófago das tribos americanas.
- (32) Enquanto estivesse investida de suas funções sagradas, a filha de Araquém estava impedida de entregar-se a um homem.
- (64) A história de Iracema, da qual se vale José de Alencar, retoma a lenda cearense, escrita, anteriormente, por Basílio da Gama.

☐

12. Considerando que a estrutura de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* – tendo em vista a parcial independência de alguns capítulos – antecipa os padrões estilísticos do modernismo literário, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) O capítulo LV, “*O Velho Diálogo de Adão e Eva*”, formado apenas pelo nome das personagens e sinais de pontuação, reproduz a rotina matrimonial de velhos casais, representados, na obra, por Virgília e Lobo Neves.
- (02) O capítulo CXXV, “*Epitáfio*”, é constituído, unicamente, pelo epitáfio de Nhã-loló, texto semelhante às inscrições nos túmulos dos cemitérios.
- (04) No romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, há vários capítulos curtos, mas o capítulo CXXXVI, “*Inutilidade*”, é composto somente por uma frase.
- (08) O conteúdo do capítulo “*O Pedido Secreto*” corresponde a um bilhete em que Virgília solicita ao narrador que a encontre na casa de Dona Plácida.
- (16) O capítulo CXXXIX, no qual o narrador explica a razão de não ter sido Ministro d’Estado, não tem texto escrito, apenas pontuação.
- (32) Dado a ironias e construções ambíguas, no capítulo “*Genealogia*”, Brás Cubas discute o preço de sua paixão por Marcela: onze contos de réis.
- (64) O capítulo intitulado “*Parêntesis*” é composto de seis máximas, espécie de ditados que não têm, necessariamente, ligações diretas com o enredo.

☐

13. Tendo em vista o texto abaixo, extraído do capítulo “A Borboleta Preta” e sua inserção no contexto da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

No dia seguinte, como eu estivesse a preparar-me para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. Lembrou-me o caso da véspera, e ri-me; entrei logo a pensar na filha de D. Eusébia, no susto que tivera e na dignidade que, apesar dele, soube conservar. A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, pousou-me na testa. Sacudi-a, ela foi pousar na vidraça; e, porque eu a sacudisse de novo, saiu dali e veio parar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra como a noite. O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha um certo ar escarninho, que me aborreceu muito. Dei de ombros, saí do quarto; mas tornando lá, minutos depois, e achando-a ainda no mesmo lugar, senti um repelão dos nervos, lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu. Não caiu morta; ainda torcia o corpo e movia as farpinhas da cabeça. Apiedei-me; tomei-a na palma da mão e fui depô-la no peitoril da janela. Era tarde; a infeliz expirou dentro de alguns segundos. Fiquei um pouco aborrecido, incomodado. – Também por que diabo não era ela azul? disse comigo. E esta reflexão, – uma das mais profundas que se tem feito, desde a invenção das borboletas, – me consolou do malefício, e me reconciliou comigo mesmo.

- (01) O texto inicia fazendo uma referência a D. Eusébia e sua filha Eugênia, uma linda mulher que morreu vítima da febre amarela.
- (02) O texto inicia remetendo ao capítulo anterior, no qual o narrador alude à superstição relacionada à borboleta preta como símbolo do azar.
- (04) A pergunta feita por Brás Cubas relaciona-se à classe social à qual pertence a filha de D. Eusébia, significando que ela não possui “sangue azul”.
- (08) A pergunta “*Também por que diabo não era ela azul?*” remete à racionalização do narrador como justificativa para sua prepotência.
- (16) O narrador Brás Cubas associa a borboleta preta com a jovem Eugênia e, conscientemente, deseja seu sofrimento e sua morte.
- (32) O fato de o narrador sentir piedade, apesar de causar a morte da borboleta, justifica a postura humanista de Brás Cubas, ao longo de todo o romance.
- (64) Embora sinta piedade, o narrador atribui à borboleta a responsabilidade por sua própria morte.



14. Com base no conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Ao usar expressões como “*Excelente senhora, a patroa*” e “*Ótima, a dona Inácia*”, o narrador acentua o humanismo presente nas relações senhor/patrão versus escravo/empregado.
- (02) Apesar do tema relacionado ao infortúnio da escravidão no Brasil, o conto demonstra a existência – no final do século XIX – de patroas caridosas para com as meninas pobres, nascidas na senzala.
- (04) Valendo-se da metonímia como recurso de construção de sentido, o conto tematiza a piedade de dona Inácia por Negrinha, filha natural do seu marido com uma escrava.
- (08) A concepção segundo a qual dona Inácia era um “*esteio da religião e da moral*” evidencia, de forma irônica, o papel interesseiro desempenhado pela igreja.
- (16) Dona Inácia judiava de Negrinha como forma de compensar suas frustrações, uma vez que se sentia aliviada após “*uma boa roda de cocres bem fincados*”.

- (32) Ao brincar com a boneca que pertencia à sobrinha de dona Inácia, Negrinha é pega em flagrante e é punida com “*uma novena de relho porque disse: ‘Como é ruim, a sinhá!’*”.
- (64) Conservando os hábitos ferozes do tempo da escravidão, Dona Inácia considera como simples “*coisinha*” o fato de ter uma “*mucama assada ao forno porque se engraçou dela o senhor*”.

☐

15. Tendo em vista o conto *Baleia*, de Graciliano Ramos, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) *Baleia* integra o universo de *Vidas Secas*, obra construída em capítulos independentes, cujo tema é articulado através do drama comum de uma família de retirantes nordestinos.
- (02) O conto *Baleia* pode ser considerado como texto-gerador porque nele estão representadas as personagens mais significativas da obra: Fabiano, Sinhá Vitória, O Soldado Amarelo e Seu Tomás da Bolandeira.
- (04) A cachorra Baleia, caracterizada como “*uma pessoa da família*”, é antropomorfizada em toda a narrativa: “*Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração*”.
- (08) Antes de obrigar-se a matar Baleia, Fabiano recorre ao misticismo popular, “*amarrando-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho*”.
- (16) Ao contrário de Fabiano, nos momentos de aflição, Sinhá Vitória apela para outros expedientes religiosos: “*Ouvindo o tiro e os latidos, Sinhá Vitória pegou-se à Virgem Maria*”.
- (32) Quando recebeu o tiro, dado por Fabiano, Baleia fugiu, procurando abrigar-se num cenário familiar: o quintal, o pátio, o copiar e “*afastou-se para o chiqueiro das cabras*”.
- (64) Rogando ao pai que poupasse a vida de Baleia, o menino mais velho, num momento de desespero, aponta a espingarda e faz “*tenção*” de descarregá-la.

☐

16. Tendo em vista os poemas de Manuel Bandeira e o que se declara a respeito, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) José Carlos Garbuglio enfatiza que, em Manuel Bandeira, não há um projeto de poesia social, empenhada, mas reconhece uma série de poemas nos quais “a emoção registra as reações do poeta e aponta uma consciência alerta, sempre pronta a refletir as agruras sociais, a perda da individualidade, as carências, a falta de solidariedade”. A citação faz jus a poemas como: *Meninos Carvoeiros*; *O Bicho*; *Poema Tirado de uma Notícia de Jornal*.
- (02) Entre os vários caminhos trilhados por Manuel Bandeira, o leitor encontrará os ecos de um lirismo bem simbolista, marcante na obra *A Cinza das Horas*, lançada em 1917. São desta obra os poemas *Epígrafe*; *Desencanto*; *Renúncia*.
- (04) A arte com que maneja o verso livre, principalmente, a partir da obra *Ritmo Dissoluto*, coloca o poeta, de acordo com as palavras de Alfredo Bosi, “talvez como o mais feliz incorporador de motivos e termos prosaicos à literatura brasileira”. A citação encontra justificativa em poemas como *Meninos Carvoeiros*; *Na Rua do Sabão*; *Noite Morta*.
- (08) Convivendo desde muito cedo com a idéia da morte, devido à doença que o atingiu, Manuel Bandeira deixa marcada essa situação temática em muitos de seus poemas. É o caso, por exemplo, de *Porquinho-da-Índia* e *Balõesinhos*.

- (16) Em vários poemas, a lírica de Manuel Bandeira insurgiu-se contra determinados modelos de cerceamento poético. Há um poema – que se tornou clássico – no qual o poeta critica os modelos parnasianos, ironiza a poesia enquanto “*grande arte*” e “*lavor de joalheiro*”. O poema citado chama-se *Os Sinos*.
- (32) O tema da infância, marcado por pessoas queridas (“*Totônio Rodrigues*”), por ruas saudosas (“*Rua da União*”, “*Rua do Sol*”), por costumes antigos (“*Depois do jantar as famílias tomavam a calçada com cadeiras mexericos namoros risadas*”) e pela valorização da linguagem popular (“*Língua certa do povo*”) está presente no poema intitulado *Pneumatôrax*.
- (64) Nos poemas de Manuel Bandeira, a mulher negra é incorporada ao imaginário popular brasileiro como representação da ternura, da simplicidade e da docilidade. Essa afirmação pode ser exemplificada através do poema *Irene*.

☐

17. Com base nos versos abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

*Meu avô se foi à Mata
vender burro brabo fiado.
Chega lá, deita no rancho
para pitar descansado.
Duzentas, trezentas léguas
em macho bem arreado,
por muito que um homem seja
de ferro, fica estrompado.*

.....
*Faz três dias ninguém cuida
na roça e no povoado
senão de ver esta noite
A Vingança do Passado.*

.....
*Cumpre-se a lei. Está escrito:
a cada um o seu gado.*

- (01) Os versos remetem a “*O ator*”, poema narrativo que trata da história de um escravo fugido que virou ator e é descoberto pelo patrão.
- (02) Os versos resgatam o tempo em que o contrabando de gado provocava ódio e vingança entre os fazendeiros.
- (04) Os versos aludem à época patriarcal, na qual os maridos traídos podiam vingar-se – matando a mulher e o amante – em defesa da honra.
- (08) *A Vingança do Passado* corresponde a uma peça teatral, cujas personagens representadas pertenciam à nobreza espanhola.
- (16) A voz e a cicatriz no nariz são índices que denunciam o escravo-ator ao patrão-espectador.
- (32) O tema social da escravidão, ainda vigente ao longo do Segundo Reinado, é evocado no poema ao qual pertencem os versos acima.
- (64) O poema “*O Ator*” resgata, de forma tragicômica, uma história amorosa entre o avô do poeta e uma escrava, casada com um contrabandista.

☐

18. A remissão a textos anteriores, a paródia, a retomada comparativa ou irônica e a intertextualidade são componentes encontrados em muitos textos literários. Com base nas relações apontadas, assinale a(s) alternativa(s) procedente(s).

- (01) O conto *A Confraria dos Espadas*, de Rubem Fonseca, no qual se lê “(...) *uma associação de apreciadores de vinho que, como o personagem de Eça, venderiam a alma ao diabo por uma garrafa de Romanée-Conti...*”, tematiza o episódio explorado pela imprensa brasileira, quando da vitória do Presidente Luis Inácio Lula da Silva.
- (02) O conto *Fazendo a Barba*, de Luiz Vilela, discute a mesma temática que, recentemente, a revista *Veja* (1º. out. 2003) publicou em um artigo especial a respeito do novo homem: “*Ele desenvolveu a sensibilidade, interessa-se mais pelos filhos, assume e exhibe emoções, preocupa-se com a aparência, aprecia a culinária e apurou seu senso estético. É forte, mas tem estilo. Está nascendo o macho do século 21*”.
- (04) O conto de Érico Veríssimo, *As Mãos de Meu Filho*, é retomado, nos anos noventa, em termos de estrutura narrativa, linguagem, personagens e temática, pelo conto escrito por seu filho Luis Fernando Veríssimo, intitulado *Conto de Verão nº 2: Bandeira Branca*.
- (08) Nos últimos versos de um soneto de Manuel Bandeira – “*Não morrerá, sem poetas nem soldados, / A língua em que cantaste rudemente / As armas e os barões assinalados*”, o poeta faz alusão à obra *Os Lusíadas*, escrita pelo português Luís Vaz de Camões.
- (16) No poema *Exercício Espiritual*, especificamente, nos versos “*que sou eu acordando de um sonho, / apenas ‘raia sangüínea e fresca’ / a madrugada, filha de parnasiano, que me encantava quando eu era mocinha, / filha de ferroviário, /*” Adélia Prado faz referência ao poema *As Pombas*, de Raimundo Correia.
- (32) Ao escrever o poema *O Príncipe dos Poetas*, em *Boitempo II*, Carlos Drummond de Andrade tematiza a eleição do “*Príncipe dos poetas mineiros*”, aludindo a Olavo Bilac, o parnasiano brasileiro que ficou conhecido como príncipe dos poetas.
- (64) O poema *Paixão de Cristo*, de Adélia Prado; o poema *Vou-me Embora pra Pasárgada*, de Manuel Bandeira, e o poema *Boitempo*, de Carlos Drummond de Andrade têm a mesma preocupação: encontrar um lugar imaginário, fora do Brasil, onde é possível viver em paz.

☐

19. Com base no conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) O conto alude à perversidade de uma personagem para com o seu cachorro vira-lata.
- (02) O conto tematiza o sofrimento da narradora, em relação à posse de um gato muito desejado, prometido por uma sádica menina rica.
- (04) O conto aborda o prazer advindo da leitura e a busca por livros emprestados para satisfazer este prazer.
- (08) A felicidade clandestina é obtida através da leitura do livro, depois de uma sofrida peregrinação para consegui-lo.
- (16) Ao discutir a diferença entre gatos de rua e gatos de estimação, a autora aponta, de forma crítica, as diferenças de classes.
- (32) Ao terminar o conto com “*era uma mulher com o seu amante*”, a narradora alude, metaforicamente, à relação de encantamento da menina pelo seu cachorro.
- (64) *As Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, é o livro sofregamente perseguido pela narradora.

☐

20. Assinale a(s) alternativa(s) em que os versos citados correspondem, efetivamente, à declaração que se segue.

Em muitos poemas de Adélia Prado – verdadeiras orações singelas, prosaicas e coloquiais – há uma religiosidade distinta e fremente, expressa através da forma como Deus se manifesta na natureza.

- (01) *Minha dor nas costas,
meu desaponto com os limites do tempo,
o grande esforço para que me entendam
pulverizaram-se
diante do recorrente milagre.* (Meditação à beira de um poema)
- (02) *Os galos sabem,
cantam fora de hora
querendo apressar o dia,
tem deus, tem deus, tem deus.* (Sesta com flores)
- (04) *Malefício nenhum resiste
ao encantamento da hora
em que percebo as cúpulas,
(.....)
- e são árvores na bruma
à luz reflexa da tarde -.* (Presença)
- (08) *Dona Dirce chorava a morte da filha
e com sincera dor o fazia,
estendendo a mão em direção ao café
que a irmã da morta servia.* (A boa morte)
- (16) *Só porque achei sua binga e seu pito
meu pai falou: êta menina de ouro!
Foi injusto outras vezes, mas perdeu tardes
atrás de sabugueiro para curar minha tosse.* (Nossa Senhora da Conceição)
- (32) *A vida, a pura,
a crua e nua vida
é cascalho,
teatrinho de sombras
que a mão de uma criança faz mover.* (Meditação do rei no meio de sua tropa)
- (64) *Comi em frente da televisão
sem usar faca
e repeti o prato
como os caminhoneiros que falam de boca cheia
e vi um programa até o fim.* (Tal qual um macho).

☐

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

